

NOTA DE APOIO AOS CURSOS DE LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Nós, participantes do “VII Seminário Nacional das Licenciaturas em Educação do Campo”, reunidos em São Luis do Maranhão nos dias 5, 6 e 7 de dezembro vimos nos solidarizar e dar nosso total apoio aos cursos de Licenciaturas em Educação do Campo nas universidades: UFTM (Universidade Federal do Triângulo Mineiro) e UFMS (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), que passam por dificuldades de permanência de seus Cursos.

As 33 universidades brasileiras que oferecem a Licenciatura em Educação do Campo têm elementos de sobra para concluir que a presença dos sujeitos do campo entre seus discentes provocou um duplo efeito. De um lado, a inclusão de pessoas historicamente excluídas, portanto, no mínimo, já sinaliza um rico cumprimento das funções de qualquer instituição republicana: a inclusão de seus cidadãos. Contudo, não para por aí. Cumpre também outro papel, qual seja, oxigenar a universidade com novas questões e objetos de pesquisa, além de novas perspectivas teóricas e metodológicas. E, ainda, aponta um sentido em construção, que consiste em aproximar Estado e sociedade. Por outro lado, é igualmente verdadeiro que fechar uma Licenciatura em Educação do Campo, especialmente quando criada e firmada em acordo público por meio da Nota Técnica conjunta nº 03/2016 CETEC/SESU/SECADI, não somente deixa de cumprir uma função de justiça e reparação social como concorre para perpetuar a pobreza que tanto criticamos. Isto enfraquece a própria Universidade. Ao contrário de oxigená-la, acaba por asfixiá-la em uma pobreza acadêmica, pois quem não aceita novos desafios indica, em alguma medida, que não dá conta sequer dos velhos desafios. Portanto, não forma, mas deforma os ricos vínculos da ciência com a ética e a estética. Assim, justiça social, democracia e novas formas de expressão continuarão atrasadas até mesmo para uma universidade do século XIX, quem dirá para o século XXI.

É neste contexto que o fechamento de Licenciaturas em Educação do Campo é inaceitável. Além de comprometer recursos públicos já empenhados, amortece o que não pode ser amortecido: o acesso à Educação como um direito fundamental na sociedade moderna.

É por isto que somos todos/as contrários ao fechamento das Licenciaturas em Educação do Campo na UFTM e UFMS.

São Luís, 07 de dezembro de 2017.